

## Ensino de música para surdos em uma ONG: um projeto de pesquisa

**Tiago de Oliveira Nascimento**

Universidade Federal da Paraíba  
musicatiagooliveira@hotmail.com

**Cristiane Maria Galdino de Almeida**

Universidade Federal da Paraíba  
cmgabr@yahoo.com.br

### Comunicação

**Resumo:** Levando em consideração a necessidade da ampliação de estudos direcionados ao ensino de música para pessoas surdas, que é um contexto ainda carente de investigação na literatura brasileira em Educação Musical, este trabalho apresenta o projeto de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo geral compreender como ocorre o ensino de música para surdos em uma ONG situada em Recife/PE. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e será conduzida em um estudo de caso, contando com dados coletados em entrevista semiestruturada, análise bibliográfica e documental e observações de aulas de música na ONG.

**Palavras-chave:** Educação musical. Ensino de música para surdos. Surdez.

### Introdução

O grande avanço das políticas de inclusão que estamos vivenciando na nossa sociedade nos últimos anos tem oportunizado a realização de pesquisas que têm como tema o ensino de música em contextos inclusivos. Essas políticas são efetivadas por meio de normatizações, leis e decretos, que beneficiam a pessoa com deficiência. Um exemplo que podemos citar é o “decreto 5.626/2005, que torna o ensino da disciplina curricular LIBRAS obrigatória nos cursos de licenciatura em todo território nacional” (BRASIL, 2005), fazendo com que os professores entendam a linguagem de sinais e atendam efetivamente os alunos surdos.

Nosso interesse em pesquisar sobre esse assunto se deu pela importância dada à temática referente à inclusão, que vem crescendo rapidamente nos últimos anos. Intrinsecamente ligada a esse crescimento surge a necessidade de trabalhos acadêmicos de música, que tratem especificamente sobre o fenômeno da inclusão de pessoas com surdez

envolvidas em atividades musicais, que já é uma realidade. No entanto, alguns questionamentos ainda permanecem, tais como os apresentados por Haguiara-Cervellini (2003, p. 11): “Por que tanta estranheza ao se propor música aos surdos? Por que a música está pouco presente ou, quase sempre, ausente na vida e na sua educação?”

Tomando como base o senso comum, a resposta a esses questionamentos seria não. Não existe a possibilidade de um indivíduo surdo obter experiências musicais. Essa condição é estranha e paradoxal. Essa impossibilidade se daria pelo fato de acreditar-se que seria inviável para um surdo obter qualquer relação com a música, pois o indivíduo surdo não pode ouvir. E assim, de maneira preconceituosa e taxativa, as possíveis tentativas de investigação sobre o tema se findariam, antes mesmo de qualquer iniciativa com certa profundidade.

Porém, ao investigar o tema, poderemos observar que o surdo também pode manter um relacionamento direto com a música. Esse indivíduo “reage à música e expressa sua musicalidade” (HAGUIARA-CERVellini, 2003, p. 79). E pode ser educado musicalmente. O surdo, como qualquer outro indivíduo, também pode obter experiências musicais. Nesse caso específico, segundo Haguiara-Cervellini (2003), essa experiência do “ouvir” e apreciar música se dá por meio das vibrações dos sons que penetram em sua pele e seus ossos, lhe proporcionando uma experiência muito peculiar, que para as pessoas ouvintes não seria efetivamente significativa, mesmo também existindo a possibilidade de ser desenvolvida.

Isso ocorre principalmente porque as pessoas ouvintes percebem os sons pelos ouvidos. Essa apuração sensível da escuta pelos ossos e pele acaba sendo desenvolvida especificamente pelo sujeito surdo, mostrando o poder de adaptação e superação de dificuldades que o ser humano possui. Segundo Sá (2008, p. 3), “a experiência da surdez potencializa não apenas a visão, mas todo o corpo do surdo, levando-o a experimentar as vibrações de forma até mais intensa que os ouvintes”. Finck (2009, p. 56) diz que: “pensar o surdo como musical pressupõe transformações das representações já estabelecidas. Ser musical não é privilégio de seres especiais e bem dotados, mas possibilidades do homem como ser”.

Levando em consideração esse contexto, propomos a seguinte questão de pesquisa: *Como ocorre o ensino de música para surdos em uma Organização Não Governamental (ONG) situada na cidade do Recife/PE?* Com o intuito de respondê-la, está sendo

desenvolvida no curso de mestrado em música (educação musical) da Universidade Federal da Paraíba a investigação que tem como objetivo geral compreender como ocorre o ensino de música para surdos em uma ONG do Recife/PE. E temos como objetivos específicos: entender a estrutura geral da ONG; verificar a organização dos conteúdos e objetivos pedagógicos estabelecidos nas aulas, de acordo com a visão do professor; investigar quais os procedimentos metodológicos são utilizados no processo de ensino e analisar os recursos pedagógicos utilizados nas aulas.

Estudaremos o funcionamento das especificidades de cada elemento que compõe esse processo, ou seja, queremos compreender quais são os conteúdos, objetivos, procedimentos metodológicos e recursos pedagógicos presentes nas aulas de música ministradas aos alunos surdos que participam da instituição, concentrando nossa atenção na prática pedagógica do professor responsável. Observamos que a temática inclusão vem sendo discutida com certa intensidade, por se mostrar como um assunto de preocupação social que perpassa todas as áreas. Entre elas, a educação musical.

Para atender aos objetivos elencados no projeto, estamos utilizando uma abordagem qualitativa que, segundo Lira (2014, p. 26), “busca a compreensão dos fenômenos e o modo de interpretá-los, não utilizando instrumentos estatísticos para o processo de análise de um problema de pesquisa [...], mas deseja-se entender, de modo bem mais descritivo, o fenômeno social”. A estratégia utilizada será o estudo de caso, que na concepção de Penna (2015, p. 101): “busca conhecer uma realidade específica em profundidade”. Escolhemos o estudo de caso porque entendemos que essa forma de estudo nos permite conhecer em profundidade um caso específico manifestado na realidade e pode gerar conhecimentos representativos de casos semelhantes, mesmo que não tenha intenção de estabelecer generalizações. (ANDRÉ, 2005, p. 15-22).

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a pesquisa bibliográfica, pois “toda pesquisa tem uma realização de cunho bibliográfico” (LIRA, 2014, p. 25), e a pesquisa documental, que nos dá suporte ao procedimento de consulta de documentos referentes à estruturação política e pedagógica da ONG. Dentre eles, os documentos formais da instituição, reportagens de jornais, diários de classe, relatórios, lista de alunos matriculados, planos de curso, planos de aula, etc. Como afirma Penna (2015, p. 116): “[a]s fontes

documentais são indispensáveis aos estudos [...] sobre educação (incluindo a educação musical)”.

Outro instrumento de coleta que iremos utilizar é a observação das aulas ministradas pelo professor. A observação será crítica e analítica e terá como foco o processo de ensino de música desenvolvido na instituição, para sentir de perto o contexto do objeto de pesquisa e sua realidade. Malheiros explica que:

As principais vantagens da utilização desse método são: Possibilidade de identificar comportamentos que não são comumente expressos de forma verbal; Possibilidade de identificar comportamentos que o sujeito pesquisado não teria como admitir; Oferecimento de dados que retratam diretamente a realidade ocorrendo, na maioria das vezes, em ambiente natural [...] (MALHEIROS, 2011, p. 195).

Penna (2015, p. 127) complementa, afirmando que “a observação como técnica de coleta de dados diferencia-se da visão do senso comum, do ‘olhar ingênuo’, pois situa-se, aqui, como um procedimento de pesquisa, sendo guiada pelos princípios do conhecimento científico e tendo por diferencial a postura de pesquisador.” Também propomos uma entrevista semiestruturada que será realizada com o professor responsável. A entrevista terá como objetivo principal coletar depoimentos e informações que evidenciem conceitos e formas de ensino vivenciadas pelo professor. Sobre a entrevista semiestruturada, Malheiros (2011, p. 200) também nos esclarece que nesse modelo existe a “possibilidade de adequação da questão frente às colocações do outro”.

Além das informações acima expostas, contextualizando o objeto de nossa pesquisa, seus objetivos e a metodologia proposta, esta comunicação tem como foco apresentar a revisão de literatura realizada até o momento.

## Revisando a literatura sobre a temática

Mesmo o tema educação musical e surdez sendo um assunto que não possui uma vasta bibliografia consolidada no contexto nacional, apesar de observarmos nos últimos quatro anos um gradativo desenvolvimento de material acadêmico por conta das atuais políticas de inclusão social e a emergência de se pesquisar sobre esse tema, nesse primeiro momento da nossa revisão de literatura encontramos algumas pesquisas que abordam o

assunto. Nossas buscas foram feitas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com a utilização dos descritores música e surdez e educação musical e surdez encontramos oito trabalhos correspondentes à nossa área de interesse.

Os trabalhos estão inseridos entre os anos de 2009 a 2016 e disponíveis da seguinte forma: em 2009 encontramos uma tese de doutorado e de 2013 a 2016 sete dissertações de mestrado. Os trabalhos que destacamos para compor a nossa revisão de literatura são todos de caráter qualitativo e foram elaborados nos programas de pós-graduação nas áreas de música, artes e educação.

Dividimos os campos de atuação onde foram desenvolvidas as pesquisas em dois contextos distintos: Contexto escolar e contexto não escolar. No contexto escolar, encontramos sete trabalhos que se enquadram nesse perfil. São eles: Silva (2015); Kuntze (2014); Finck (2009); Bogaerts (2013); Magalhães (2014); Lima (2015) e Griebeler (2015). Os cinco últimos citados desenvolveram-se especificamente em escolas de educação básica. E com relação ao contexto não escolar, encontramos o trabalho de Sobreiro (2016), única pesquisa que se encaixa nesse perfil.

Observamos, na pesquisa de Silva (2015), que houve uma preocupação em compreender a prática pedagógica de duas professoras ouvintes, mediadas por uma intérprete em aulas de musicalização para alunos surdos, no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli em contexto inclusivo. Esse conservatório fica na cidade de Uberlândia/MG e é um referencial quando tratamos de música e inclusão. A pesquisa de Silva (2015) observou a prática musical de duas professoras. A primeira lecionava em uma turma formada por crianças entre 7 e 9 anos e a turma da segunda professora era formada por adolescentes com idade entre 17 e 20 anos. Como elas não conheciam a língua de sinais, em cada aula ministrada contavam com a ajuda de uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para fazer a tradução simultânea dos assuntos ensinados em sala de aula. Os resultados da pesquisa revelaram algumas questões inerentes à tríade professor – intérprete – surdo. Os desafios que os professores encontram em sala de aula sem ter a devida capacitação para lidar com situações de inclusão e questões que dizem respeito à lei da educação inclusiva na escola. A pesquisa concluiu que um longo caminho ainda precisa ser traçado, mas é necessário ter iniciativas concretas.

Por sua vez, Kuntze (2014) buscou compreender de que forma o indivíduo surdo constrói suas representações sociais com a música e como desenvolve a perspectiva de participação em atividades musicais. A autora leva em consideração o estudo sobre o estigma e as representações sociais e como esses pontos podem interferir nas relações entre os surdos e as atividades musicais. Sua pesquisa se complementa com a de Silva (2015), mas sua especificidade é surdez e representação social, pois busca contribuir para a mudança de paradigmas e preconceitos a respeito do contato do surdo com a música e as representações presentes nesse contexto. Seu campo de pesquisa foi o mesmo utilizado por Silva (2015), o Conservatório de Música Cora Pavan Capparelli em Uberlândia. Porém, também se desenvolveu no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus Palhoça. Os resultados da pesquisa indicaram que as vivências musicais do surdo são de extrema importância para seu posicionamento enquanto sujeito musical, fato este que implicará diretamente nas suas representações sociais. Semelhantemente, observou-se que a necessidade de profissionais que conheçam a cultura surda e que estejam devidamente preparados para lidar com as especificidades desse tipo de público é de grande importância para proporcionar um ensino de música eficaz e evitar possíveis bloqueios e/ou traumas por parte do aluno.

Já Finck (2009) se propôs a “[i]nvestigar como se dá o processo de aprendizagem musical de alunos surdos no contexto inclusivo, com vistas a sistematizar uma base para educação musical com esses alunos junto à escola regular, mais precisamente no município de Florianópolis/SC.” (FINCK, 2009, p.8). O que nos chama a atenção na pesquisa de Finck (2009) é a sua preocupação em sistematizar uma base para a educação musical com a finalidade de ser usada em espaços de inclusão, por meio da criação e utilização de materiais pedagógicos adaptados a este contexto.

Ao concluir a pesquisa, foi observado que a inserção de alunos surdos na escola de educação básica e as ações inclusivas ainda não satisfazem plenamente as necessidades educacionais destas crianças. Por outro lado, a descrição das atividades práticas contribuiu para ampliar as discussões sobre aprendizagens musicais dos alunos surdos e como eles se relacionaram com os conteúdos musicais. Verificou-se, também, que a partir da criação e da utilização de materiais adaptados e de recursos pedagógicos foi possível constatar aprendizagens musicais significativas, o que evidencia a possibilidade da estruturação de elementos de ação musical direcionados para crianças surdas em contexto inclusivo em

espaços diversificados. Porém, mais especificamente na escola de educação básica que é o lócus da sua pesquisa.

Para refletir sobre a realidade do surdo e como essas pessoas podem se relacionar com a música em um contexto de sala de aula inclusiva, Bogaerts (2013) discorreu sobre a realidade do contato música e surdez a partir da perspectiva inclusiva do ensino de música, sendo o campo de pesquisa utilizado uma escola de educação básica da rede pública do Rio de Janeiro/RJ. Os resultados obtidos com a pesquisa mostraram que o principal agente para proporcionar um ambiente inclusivo na sala de aula é o professor. Além disso, foi observado que existe a possibilidade de professores de música trabalhar com alunos surdos no mesmo espaço escolar que agrega os ouvintes, resultando na prática efetiva da inclusão e deixando claro que todos têm capacidade de serem criativos e de se expressarem, e que o professor pode valorizar a música como canal de expressão em suas aulas inclusivas.

Semelhante à pesquisa de Bogaerts (2013), a investigação de Magalhães (2014) analisou o desenvolvimento musical e a interação de alunos surdos em aulas de música na perspectiva inclusiva. O principal ponto em comum entre as pesquisas é que ambas estudam a perspectiva inclusiva do ensino de música em uma escola de educação básica da rede pública do Rio de Janeiro/RJ. Porém, a observação de Magalhães (2014) resultou na discussão de dois pontos pertinentes: a relação da saúde com a educação inclusiva e os desafios enfrentados no processo de ensino aprendizagem musical desses alunos. Ficou evidente que ao respeitar o tempo e os limites de cada aluno, com o passar das aulas, o convívio entre os alunos surdos e ouvintes se estabeleceu de forma positiva e igualitária, com os dois grupos interagindo intensamente, e foi possível constatar que houve uma aprendizagem musical satisfatória.

A pesquisa de Lima (2015), por sua vez, teve como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica no ensino de música, sob a perspectiva bilíngue (LIBRAS – Língua brasileira de sinais e língua portuguesa), contemplando alunos surdos e ouvintes, em um contexto de escola regular. O campo de pesquisa de Lima (2015) também foi uma escola da rede municipal de ensino, mas o diferencial do autor é que a sua pesquisa foi realizada na cidade de Natal/RN, e constatamos que dentre os trabalhos encontrados a sua pesquisa é a única, até este momento, que trata do tema educação musical e surdez existente na região Nordeste. Lima (2015) demonstrou com os seus resultados, frente aos

desafios e possibilidades do estudo, que a educação musical inclusiva, levando em consideração uma perspectiva bilíngue, pode proporcionar um real ambiente inclusivo, onde todos serão tratados de maneira igualitária, corroborando com Magalhães (2014). No desfecho da pesquisa, o autor concluiu que houve:

a participação, de maneira satisfatória, de todos os alunos, realizando as atividades propostas nas aulas, questionando quando não compreendiam, se posicionando quando achavam necessário, opinando sobre o trabalho realizado, avaliando as oficinas ministradas, interagindo, auxiliando-se nas atividades, construindo conhecimento juntos, experimentando e experienciando corporalmente elementos musicais em atividades aplicadas a ambos os grupos. (LIMA, 2015, p. 8).

Já a contribuição de Griebeler (2015) se deu em compreender as possibilidades de musicalização de indivíduos surdos em contexto inclusivo, de modo a evidenciar como estão estruturados os apoios pedagógicos voltados para a aprendizagem e a participação de alunos surdos nas práticas musicais e, mais especificamente, verificar as aprendizagens nas aulas de música ministradas em contexto inclusivo. A pesquisa se desenvolveu em uma escola pública de educação básica situada na cidade de Florianópolis/SC.

Griebeler (2015) constatou na conclusão de sua pesquisa que, embora os professores de música entrevistados que atuam nesse contexto não possuam uma formação específica para lidar com a educação inclusiva, todos eles participaram ao menos de disciplinas ministradas em cursos de graduação ou pós-graduação que tratavam da temática da inclusão. Ou seja, eles tinham o mínimo de formação para adentrar no tema e aprofundar seus estudos. Também ficou claro que os trabalhos realizados com os alunos surdos se pautaram bastante na utilização de instrumentos de percussão e em recursos visuais para facilitar a compreensão dos alunos. Observou-se que esses recursos são apoios pedagógicos importantes para auxiliar nas práticas musicais inclusivas e ser utilizados em contextos de inclusão variados. Levando em consideração os recursos, os resultados da pesquisa de Griebeler (2015) complementam-se com os de Finck (2009).

E quando nos referimos ao contexto não escolar, o único trabalho que se enquadrava nesse perfil de acordo com o nosso levantamento, como relatamos anteriormente, é o de Sobreiro (2016), que realizou a sua pesquisa no Núcleo Vida, que é uma instituição situada na cidade de Belo Horizonte/MG. Essa instituição tem como função acompanhar e orientar

adolescentes trabalhadores que prestam serviços a uma instituição pública na cidade de Belo Horizonte. O objetivo de Sobreiro (2016) com a pesquisa foi estudar de que maneira a música pode ser compreendida pelos adolescentes surdos diagnosticados com surdez de grau severo e profundo, identificando os prováveis fatores que influenciaram este processo. Para tal, foram realizadas coletas e análises de dados das aulas de música de três jovens surdos junto aos colegas ouvintes. Sobreiro (2016) investigou a prática musical desses alunos e como eles entendiam a música.

Os seus resultados também servem como complemento aos de Silva (2016) e Kuntze (2014), pois a autora identificou fatores importantes para que o indivíduo surdo compreenda música. São eles: a percepção da vibração; a prática musical com instrumentos percussivos e o uso do corpo como o próprio instrumento. Foi observado um significativo desenvolvimento musical dos alunos surdos levando em consideração esses fatores. Revelou-se, assim, o quanto é importante e benéfico o fazer musical para esses jovens, que também precisam ser valorizados e respeitados.

Observando cuidadosamente cada pesquisa, podemos constatar que o nosso estudo vem como um agregador e, ao mesmo tempo, se mostra como diferencial entre as pesquisas analisadas para expandir o campo de investigações sobre educação musical e surdez, pois buscaremos compreender de maneira ampla o funcionamento das especificidades de cada elemento do processo de ensino na vivência do cotidiano em sala de aula no ensino da música para os alunos surdos da ONG, focando especificamente no professor responsável. Nossa pesquisa agrega-se com a de Sobreiro (2016), pois será mais uma no contexto não escolar, ampliando esse espaço, que de acordo com o nosso levantamento ainda não foi devidamente explorado.

## Conclusão

Esperamos que o desenvolvimento da nossa pesquisa resulte em uma abertura de perspectivas, que venha a nos permitir, após análises aprofundadas dos dados, a compreensão das especificidades que correspondem ao processo de ensino de música aos alunos surdos da ONG. Analisaremos como se desenvolvem os pontos específicos de cada

elemento do processo de ensino e buscaremos compreender como se estabelece o contato entre professor e alunos.

Conforme especificado na revisão de literatura, esta temática ainda necessita de mais estudos. E o desenvolvimento de reflexões envolvendo música e surdez na área da educação musical necessita de outras pesquisas para ampliar cada vez mais o leque de trabalhos que envolvam música, ONGs e inclusão.

Desejamos que nosso trabalho contribua para a expansão de nossa área de conhecimento, no que se refere à educação musical e surdez, ao olhar especificamente para a região Nordeste, pois a maioria dos trabalhos encontrados em nossa revisão de literatura foi de pesquisas feitas em estados do Sul e Sudeste do país. Dessa forma, entendemos que o trabalho desenvolvido na ONG pode favorecer o estudo na área acadêmica, uma vez que a pesquisa pode aprofundar alguns aspectos das atividades musicais com os alunos surdos.

## Referências

BOGAERTS, Jeanine. *Educação Musical na Diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino*. Rio de Janeiro, 2013. 198f. Dissertação (Mestrado em Música), Centro de Letras e Artes, Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 13 dez. 2017.

FINCK, Regina. *Ensinando Música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva*. Porto Alegre, 2009. 235f. Tese (Doutorado em educação), Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GRIEBELER, Wilson Robson. *Educação Musical e Surdez: cenas inclusivas*. Florianópolis, 2015. 111f. Dissertação (Mestrado em música), Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

HAGUIARA-CERVellini, Nadir. *A musicalidade do surdo: representação e estigma*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

KUNTZE, Vívian Leichsenring. *A relação do surdo com a música: representações sociais*. Florianópolis, 2014. 153f. Dissertação (Mestrado em música), Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LIMA, Gueidson Pessoa de. *Música e surdez: o ensino de música numa perspectiva bilíngue na escola regular*. Natal, 2015. 132f. Dissertação (Mestrado em educação), Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LIRA, Bruno Carneiro. *O passo a passo do trabalho científico*. Petrópolis: Vozes, 2014.

MAGALHÃES, Liana Arduino de. *O Desenvolvimento musical e a interação de alunos surdos em uma escola regular de ensino: Um estudo de caso*. Rio de Janeiro, 2014. 112f. Dissertação (Mestrado em música), Centro de Letras e Artes, Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MALHEIROS, Bruno Taranto. *Metodologia da pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SÁ, Nídia Regina. Os surdos, a música e a educação. In: *Dialógica – Revista eletrônica da FACED*, Manaus, v. 2, n. 5, p. 11, 2008. Disponível em: <<http://dialogica.ufam.edu.br>> Acesso em: 20 fev. 2017.

SILVA, Gislaine Sousa. *A prática pedagógica em musicalização inclusiva para alunos surdos no conservatório estadual de música Cora Pavan Capparelli: as relações de ensino e aprendizagem mediadas por intérprete*. Uberlândia, 2015. 118f. Dissertação (Mestrado em artes) Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SOBREIRO, Andrea Peliccioni. *Compreensão Musical de adolescentes surdos: um estudo exploratório*. Horizonte, 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em música) Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.